

Análise sobre o resultado das eleições presidenciais de 2022

1. Introdução

Desde quando os resultados eleitorais foram feitos públicos, juntamente com os dados por seção eleitoral e os logs das urnas, dias depois das eleições em 2022, está claro para mim que os números evidenciam problemas.

É normalmente o caso de que é muito difícil evidenciar fraudes eleitorais utilizando-se dos números de voto por candidato por seção. Análises estatísticas são utilizadas mas normalmente são complexas e de difícil conclusão.

Nesse caso, no entanto, a questão é muito mais simples.

São dois os fatores que se somam para deixar claro, para muito além de margem de dúvida, o problema:

1. Houve um problema em todas as urnas antigas (fabricadas entre 2009 e 2015): todas apresentavam o mesmo identificador único em seu arquivo de log. Tal problema foi amplamente noticiado por ter sido objeto de ação do PL junto ao TSE visando anular o segundo turno das eleições. Para o melhor entendimento desse ponto eu aponto o leitor para o relatório do Instituto Voto Legal, contratado pelo PL para a auditoria.
2. Naquela eleição foram utilizadas um total de **471.010** urnas eletrônicas, sendo **192.691 (41%) modelo 2020** e **278.319 (59%) antigas**. Ao compararmos o desempenho dos candidatos à presidência no segundo turno por tipo de urna (2020 ou antiga) há uma inequívoca correlação na qual o candidato do PT tem melhor desempenho nas antigas.

Nas páginas seguintes procuro evidenciar a análise dos resultados por unidade da federação.